

A Primeira Conquista...

(Conclusão)

tupis imigrantes recentes, pois seus últimos movimentos migratórios datavam da segunda metade do século XVI. A conquista da costa e de algumas zonas interiores dera-se, todavia, antes. Calcula-se que, na era de quatrocentos, eles expulsariam do litoral da Baía os primitivos habitantes tapuias ou Gês.

Esses índios eram os denominados Tupinas, que, por sua vez, foram impelidos para o sertão, por uma vaga audaz de tupinambás. Vinham presumivelmente do âmago do continente e, achando no caminho a empecer-lhes a marcha, tabas de tapuias aguerridos, se espalharam pelas margens do rio São Francisco. Caetés e Tupinambás avançaram até o Maranhão e o Pará. As razões religiosas a que se refere o proecto historiador equatoriano cifram-se na demanda do paraíso terrestre, "terra onde se não sofria nem morria". O romadismo tupi continuou a produzir-se, nos primeiros períodos da colonização lusa. No começo do século XVII, os índios imigrados da Capitania de Pernambuco, que rumavam ao norte e se tinham deitado na guerra contra os potiguaras, na serra da Ibiapaba, entre o Ceará e o Piauí, foram os que atacaram os jesuítas evangelizadores Pinto e Figueira, tirando a vida a um desses beneméritos catequistas. A internação de tribus na região do rio Madeira, por exemplo, se deu de 1540 a 1612. Essas tribus fugiam dos conquistadores do litoral brasileiro. Os manducurús, em fuga semelhante, somente atingiram o Tapajós no século XIX. É dessa conquista inicial do antigo Pindorama e de todos os movimentos migratórios decorrentes da idealista busca da terra sem dores e sem morte que resulta a extensão e o valor da língua tupi-guarani, com tôdas as suas variações dialetais, num vasto território que abrange mais ou menos metade da América Meridional. A esse conjunto linguístico os cientistas modernos denominam o Phylum Tupi-Guarani. Sua importância é de molde a não justificar que até hoje se não tenham criado, no âmbito de nossos estudos superiores, cadeiras da fala dos primeiros conquistadores do Brasil. Lucién Adam, na sua "Gramatica comparada dos dialetos da Família Tupi" distingue os idiomas Abanheenga ou Tupi Antigo, Nenhengatú ou Tupi Moderno e Abanhenheme ou Guarani moderno. Loukotka apresenta outra divisão: a) idiomas do sul e do norte; b) da Bolivia; c) do Centro; d) Mesclados. Jijón y Caacamano considera estes últimos subdivididos em três grupos: a) mesclado com gê; b) com Aruaque, c) com Caribe e Aruaque. O esquema organizado pelo Padre Schmidt é mais completo e de base mais científica: I Grupo do Noroeste, compreendendo Miranha, Omagua ou Carneva, Cocama ou Ucaiali, Iurimagua ou Zurimagua e Parintintim. II — Grupo Central, com os sub-grupos do Tapajós: Maué, Tura, Manducurú, Casuaé, Apiacá; do norte do Xingú: Acipaia, Tucunhupa, Anambé, Iuruna, Manitsaia; do sul do Xingú: Camaiura, Tapirapé, Auetô e Canoeiro. III — Grupo do Sul com os sub-grupos do Sudoeste Guarani, Caniguá, Guaiaqui, Chiripá e Guaiçna. IV — Grupo do Leste com os sub-grupos de Sudeste: Tupi, Tupinambá, Tupiniquim, Gaijajaro, Tembê e Tamoi; segundo sub-grupo de Sudeste: Oiampi, Emerilhão e Araquajú. Os territórios abrangidos por este Phylum se estendem do Prata às Guianas e da costa atlântica às cabeceiras dos rios amazônicos em Mato Grosso, demonstrando a vastidão das conquistas da raça e do seu nomadismo à cata da terra feliz, do Paraíso Terrestre, que os trouxe, como disse Coinamá a Couto de Magalhães, das ibiturunas longinhas do oeste às serras e plainos do lado onde nasce o sol.

Interior do Brasil, nas nascentes do Tapajós, em pleno território de Mato-Grosso. Na sua abalizada opinião, dali as diversas migrações. Para o sul, entre outras, as dos Guaranis, Kanguás, Shetas, Canoeiros, Apapocuvás, Tembés, Oiampis, Omaguas. Para oeste, Kaiovas, Chiriguanos, Guaraíos, Sirionos, Pausernas, Chanes, Tapietés. . . Para o norte, Apiacás, Tupidos, Machados, Parintintins. Essas migrações são já do domínio pleno da história e representam como se disse antes, o reflexo tardio dos que conduziram a raça à conquista do Pindorama, do país das Palmeiras, do Brasil nesse

fluxo e refluxo de tribus que afetou o povoamento da orla litorânea e de alguns sertões, anteriormente à chegada dos portugueses. É o que conceitua o meticuloso Jijón y Caacamano: "Os Tupis-Guaranis foram surpreendidos pela conquista ibérica (espanhola e portuguesa) da América na época em que se encontravam em plena mobilidade, procurando estender seus domínios em vista de razões político-econômicas e religiosas, principalmente por estas, tendo a presença dos brancos acelerado esses movimentos migratórios. Quando os europeus apareceram, na região do Maranhão e nas margens do Amazonas, eram os